

DISCURSO DE POSSE DO

EXMO SR. JUIZ PRESIDENTE DO TRT

DR. ODIMAR DE ALMEIDA LEITE

"Derrubemos o muro, que hoje separa os homens em passado e futuro, que divide o sol em dois mistérios e o mundo em dois hemisférios."

Assim se expressou um homem de rara sensibilidade, que sofria a dor alheia - CARLOS COQUEIJO TORREÃO DA COSTA - meu mestre, meu amigo, meu irmão. A ele devo "a força estimulante do exemplo" e grande parcela do sucesso de minha vida, por isso quero, num preito de gratidão, reservar-lhe um momento especial nesta solenidade de hoje e reafirmar, de público, a minha lealdade a quem nunca morreu dentro de mim.

Na sua bela e tocante crônica de Natal, publicada em "A Tarde" nos idos de 65, revelava a angústia maior pelas barreiras que se interpõem entre os homens, sejam elas políticas, ideológicas ou sentimentais. Pena que ele não pudesse ter esperado mais um pouco, para assistir, hoje, a grande festa da liberdade que se espraia pelos cantos do mundo e tem como cena principal a derrubada daquele muro que, por tantos anos, separou irmãos gêmeos e envergonhou a humanidade - o muro de Berlim.

Como se vê, a sua súplica de Natal tornou-se realidade comovente.

Coqueijo Costa, "síntese do espírito brasileiro", no dizer do eminente Ministro e jurista Orlando Costa, seu fraternal amigo, está na moldura de Paul Watslawick, assim o afirma o eminente jurista Washington Trindade, "porque sempre se colocou muito adiante dos passos que caminha, não se contentando com a "política de pequenos passos", e sempre apontando para o objetivo em lugar absolutamente inatingível".

A inteligência irrequieta e o dinamismo ímpar escondiam, por vezes, o seu lado mais bonito - o lado humano. Era capaz de chorar por uma criança - "estas crianças envelhecidas de fome e sede" -, ou por um pássaro, razão por que seus amigos não o esquecem e até hoje amargam a sua morte imensa.

Agora Coqueijo é parte da terra. Não conheço ninguém que tenha a ela retornado mais honradamente do que ele, por isso acredito na sua imortalidade.

*Permitam-me que, nesta fala inicial, faça ainda uma referência de coração - José Santos Cruz e Jorge amado, dois homens de bem, dois amigos raros. A eles a minha homenagem e o reconhecimento que não cessa aqui, mas permanecerá **ad infinitum**.*

Acabo de ser investido no mais alto cargo da Magistratura Trabalhista deste Regional, por força dos desígnios de Deus. Curvo-me a eles e reforço a minha fé, cômico de que a base do Poder é o amor e condição primeira para o

seu exercício. Não trago na minha bagagem as vaidades ilusórias, que embotam a mente e depauperam o espírito crítico do julgador, nem me embevece o prenúncio do poder administrativo que me é conferido. O Poder, meus senhores, é frágil e transitório e quem o exerce deve fazê-lo com a mesma humildade dos santos.

Não fora o doloroso acontecimento que enlutou a 5ª Região, este seria um dia de júbilo. A ausência de Herval Torres soa como uma nota triste nesta tarde de esperanças.

Confesso, do imo do meu ser, que tudo faria para vê-lo nesta Cátedra. Este foi o seu sonho maior. A ele, representado aqui por sua filha, a minha fidelidade à concretização de seus anseios mais legítimos e justos.

No gesto de confiança de meus ilustres Pares, contido na minha eleição para Presidente desta Egrégia Corte, sinto, implícito, o apoio indispensável para o êxito ansiado.

Proponho-me a uma administração conjugada com o Colegiado, pois "nenhum homem é uma ilha".

Como diz o ex-Ministro Cordeiro Guerra, "o presidente do Tribunal o representa, não o dirige. Traduz um pensamento, não o cria nem o impõe. Composto de varões ilustres, provados em longa vida pública", o Tribunal é um todo que pensa, "daí o Presidente não ter aspirações próprias. Inspiram-no o bem comum e o ideal da legalidade e da justiça".

Colhi, nesta Corte, as melhores lições do saber jurídico. Constatei que os juízes desta Casa inspiram-se na antiga lição do Eclesiástico: "Não procures tornar-te juiz se não tens a força para extirpar a injustiça; do contrário te intimidarás diante de um poderoso e mancharás tua integridade (Ec. 7.6).

Eminentes Pares, em meu nome e em nome do ilustre juiz Stoessel Dourado, Vice-Presidente, expresso a minha mais profunda gratidão pelo gesto magnânimo de terem colocado em nossas mãos o comando supremo da área geográfica e jurídica que compõe a Quinta Região da Justiça do Trabalho, incluindo-se nela dois Estados-irmãos, Bahia e Sergipe. Esperamos que, ao final de nossa caminhada, possamos ouvir de Vossas Excelências a frase confortadora: cada um cumpriu, à risca, o dever de ser homem, o de ser útil.

A jornada de um biênio no timão deste Tribunal não me será penosa, pois encontro a casa pronta e a mesa limpa, graças ao trabalho admirável de meu antecessor, o eminente juiz Ronald de Souza, com a indispensável ajuda e o devotamento de sua mulher, Dra. Maria Adelaide.

Somos testemunhas de sua luta diária pela dignificação da magistratura nacional, por isso fica aqui registrado o reconhecimento da 5ª Região, ao homem público sem jaça, de coragem indômita e singular capacidade administrativa.

Ronald de Souza é o exemplo perfeito do espírito múltiplo e empreendedor. Sua vida resume-se na trajetória do mérito, pois tudo nela traz o selo do sacrifício, da conquista, da vitória.

Seria impossível elencar aqui suas realizações, tantas que foram e que só o tempo as revelará por inteiro. Aponto, apenas, as que mais marcaram a

sua profícua administração, como a construção do edifício sede do Tribunal, iniciada na gestão do eminente juiz Vieira Lima; criação de sedes próprias das JCJ de Maroim e Itabuna; ampliação e reformas substanciais das instalações de Juntas do Interior e da Capital; realização de congressos, simpósios e conferências de âmbito nacional e internacional, implantação do sistema de informática que cobre todas as Juntas da Capital e algumas do Interior, sendo esta uma das mais importantes realizações, servindo de modelo para todas as outras Regiões.

Assim, observadas as minhas limitações pessoais, pretendo seguir a trilha aberta por tantos eméritos juristas e administradores que me precederam, desde o ínclito juiz Antônio Guedes até culminar com o meu antecessor imediato que tanto doou à nossa Instituição.

Contudo, não descuidarei das metas a que me propus. Entre as prioritárias, a conclusão das obras do novo prédio do Tribunal e a construção de sedes definitivas para as juntas que não as têm, notadamente as de Camaçari e Feira de Santana; insistir na criação de novas JCJ's e ampliação do Serviço de Informática, entre outras.

Por outro lado, procurarei dar maior dimensão à figura do Juiz Presidente de Junta, assegurando-lhe, quando possível, os poderes e os meios indispensáveis ao efetivo e direto comando do Órgão de primeiro grau, sob a sua liderança, como pedem. Comprometo-me, desde já, a um diálogo aberto, na busca da solução dos problemas e na aceitação das sugestões possíveis.

Tenho plena consciência de que bem maior do que o encargo judiciário é o administrativo, que asoberba o presidente do Tribunal, ainda mais com a responsabilidade da função corregedora, que a lei lhe atribui.

Não há dúvida de que inúmeras serão as dificuldades a enfrentar na minha gestão, iniciada em momento extremamente delicado, em que o País ingressa em nova fase política. Não se pode negar a angustiante crise econômica que aí está, afigurando-se-me, como maior desafio, a conciliação dos poucos recursos orçamentários disponíveis com as necessidades de novas instalações, de pessoal especializado e de suprimento de material, entre outros, imprescindíveis ao bom andamento dos feitos, especialmente nos juízos de primeiro grau. Contudo, aceito o desafio, pois não estou só. Conto com o apoio e o incentivo do Vice-Presidente, o eminente juiz Stoessel Dourado, homem de larga experiência no trato da coisa pública, colaborador atento e capaz. Juntos, com unidade de propósitos e sentimentos, continuaremos a luta pelo aperfeiçoamento de nossa Justiça.

Sobretudo, creio na solidariedade de meus eminentes Pares, juízes de alta envergadura moral e intelectual, e na cooperação dos meus colegas Presidentes de Juntas e Juízes Substitutos que, juntos, constituem as pilastras da nossa Justiça. Acredito no apoio da Amatra, guardiã dos nossos direitos, e na dedicação dos servidores de toda a Região, competentes e solícitos, aos quais não exigirei senão a auto disciplina e o cumprimento do dever, pois foi este o juramento que fizeram ao assumir seus cargos. Confio neles também, e a eles darei, indistintamente, especial atenção.

Continuaremos a manter com o Tribunal Superior do Trabalho, aqui representado por um dos seus maiores valores, o eminente Ministro Orlando

Justiça é conciliação dos interesses opostos: Juiz, Procurador e Advogado chegam juntos por caminhos diferentes, Servidores que são do mesmo dever e Membros da mesma família.

Tenho hoje a excepcional alegria de saudar pela assunção ao mais alto cargo desta Egrégia Corte de Justiça, magistrado representante do Ministério Público do Trabalho, numa das vagas reservada à Instituição por força do quinto de composição previsto na Constituição Federal, relembrando que dois outros ilustres integrantes do “**parquet**” laboral, os Exmos. Srs. Juízes Luiz de Pinho Pedreira da Silva e Odimar de Almeida Leite, também pontificaram na Presidência desta Casa, revelando-se administradores competentes e de indiscutível dinamismo.

Diplomado em Direito pela Universidade Federal da Bahia, o Dr. Annibal Maia Sampaio exerceu a advocacia, patrocinando, sobretudo, causas de interesse das entidades de classe. Filiou-se ao antigo P.T.B. – Partido Trabalhista Brasileiro por veneração à obra de Getúlio Vargas, integrando sua Comissão Executiva Regional no período de 1.957 a 1.962, quando candidatou-se a Deputado Federal, conquistando a terceira suplência da Aliança Trabalhista. Alçou por duas vezes o cargo de Delegado Regional do antigo IPASE da Bahia. Foi promotor de Justiça, exercendo os seus misteres na Comarca de

nossa Justiça, que cada dia cresce mais na confiança pública. Não se pode negar, pois, o papel de relevo que incumbe ao Juiz do Trabalho na conjuntura atual.

Como leciona Coqueijo Costa, "devemos perseverar para que se tenha sempre em alta conta a importantíssima missão da Justiça do Trabalho, cuja existência é uma imposição histórica, seja sob a forma administrativa ou sob a égide do judiciário".

Antes de encerrar a sessão, quero manifestar o meu profundo agradecimento aos que me saudaram com palavras tão amáveis, envoltas da generosidade e da fidalguia dos nobres oradores.

O agradecimento expressa-se também em nome do eminente Vice-Presidente, juiz Stoessel Dourado, que constitui uma garantia de uma colaboração permanente.

Em nome da Egrégia Corte, agradeço a presença das Eminentes Autoridades, das Senhoras, dos dignos Magistrados, dos ilustres advogados e membros do Ministério Público, de todos os Representantes Classistas, dos funcionários, da Imprensa, e, em especial - dos meus fraternais amigos, de minha filha, de todos os meus familiares, enfim, aos que aqui vieram num gesto de amizade.

Mais do que aplausos, peço crença em mim. Rogo a Deus que o Poder não me deforme o espírito e que eu tenha sempre em mente a certeza da transitoriedade do cargo e da própria vida.

Quero, apenas, ser um juiz, de quem todos possam dizer, repetindo Calamandrei:

"Quando te encontro no meu caminho e me curvo com respeito, há no meu cumprimento o calor do meu fraternal reconhecimento. Sei que és o guarda e a garantia de tudo quanto de mais caro tenho no mundo. Em ti, saúdo a paz do meu lar, a minha honra e a minha liberdade." .

Muito obrigado.

Salvador, 15 de dezembro de 1989.